

A ciência da informação e o prontuário do paciente: aproximações

Fabício Amadeu Gualdani

Maria Cristiane Barbosa Galvão

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto Universidade de São Paulo

fabricao.gualdani@usp.br

Objetivos

Biblioteconomia, arquivologia e museologia são três áreas com metodologias específicas, porém que possuem por similaridade o fato de trabalharem com informação. Independentemente do suporte físico ou do formato em que se encontra a informação, essas três áreas buscam desenvolver protocolos para a organização da informação e demais serviços e produtos informacionais e, tradicionalmente, são áreas entendidas como integrantes da ciência da informação. Referente ao conceito de prontuário do paciente, entende-se que este documento “é a coleção de informações relativa ao estado de saúde de um paciente armazenada e transmitida em completa segurança e acessível ao paciente e a qualquer usuário autorizado. O prontuário segue um padrão para organização da informação, aceito universalmente (ou seja, pelas partes ou instituições envolvidas) e independentemente do sistema. O prontuário do paciente busca assegurar serviços de saúde integrados de modo contínuo, eficiente e com qualidade, juntamente com informação retrospectiva, corrente e prospectiva (GALVÃO; RICARTE, 2012, p.6). Pelo exposto, o objetivo desse trabalho consiste em averiguar como a ciência da informação e suas subáreas, sobretudo, no contexto nacional, têm estudado o objeto prontuário do paciente.

Métodos e procedimentos

Para realizar este estudo, em maio de 2019, foi realizada uma busca na base de dados Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), empregando-se o termo prontuário* (em qualquer campo), o que resultou de 36 referências bibliográficas. A seguir foi realizada uma segunda busca na referida base de dados, empregando-se os termos registro* (em qualquer campo) e o termo saúde (em qualquer campo), o que resultou em 22 referências bibliográficas. Foram então analisadas 58 referências, das quais constatou-se que 11 eram duplicadas, restando, então, 47 para análise. Em consulta a base de dados

SciELO, foram encontrados 29 artigos sobre prontuário do paciente. No entanto, esses artigos foram produzidos no contexto das ciências da saúde e não no contexto da ciência da informação. Dessa forma, optou-se por não inseri-los na análise. Pesquisou-se ainda na base de dados SciELO os termos registro* (em qualquer campo) e o termo saúde (em qualquer campo), sendo localizados 1212. A partir desse resultado, adicionou-se à busca o termo ciência da informação (em qualquer campo), e, assim, não foram localizados registros pertinentes.

Resultados

Atualmente, os 38 artigos selecionados estão sendo analisados para coletar de cada um as seguintes informações: onde o estudo foi realizado (lugar)?; em que ano o estudo foi publicado?; qual foi o objetivo do estudo?; qual foi o método empregado no estudo?; quem ou o que foi objeto de estudo?; qual o número de pessoas ou objetos estudados?; qual foi a conclusão do estudo?; e, qual foi a limitação do estudo?.

Conclusões

Para o graduando, a experiência de uma iniciação científica se mostrou útil por apresentar com maior clareza o percurso científico, os protocolos e procedimentos que devem ser seguidos para a elaboração dos trabalhos científicos. Em relação à temática escolhida, observa-se que a relação entre ciência da informação e o objeto prontuário do paciente contribui para melhor compreensão da materialização do objeto informação, já que o prontuário é plenamente rico de conteúdos informacionais que carecem de organização para serem pertinentemente recuperados. Assim, o estudo do prontuário do paciente permite sair de uma construção abstrata do objeto informação para a visualização efetiva da informação num dado contexto.

Referências bibliográficas

GALVAO, M.C.B.; RICARTE, I.L.M. Prontuário do paciente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.